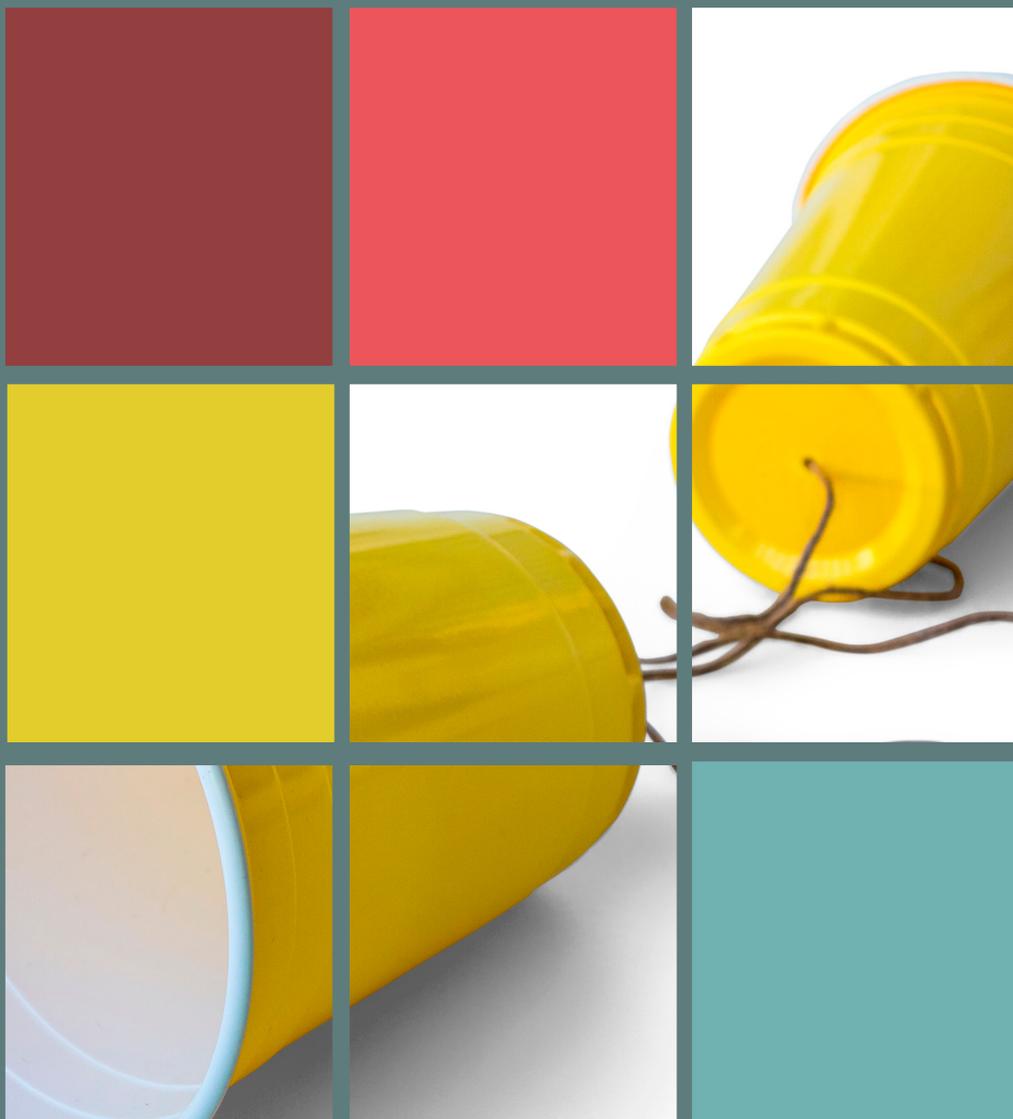
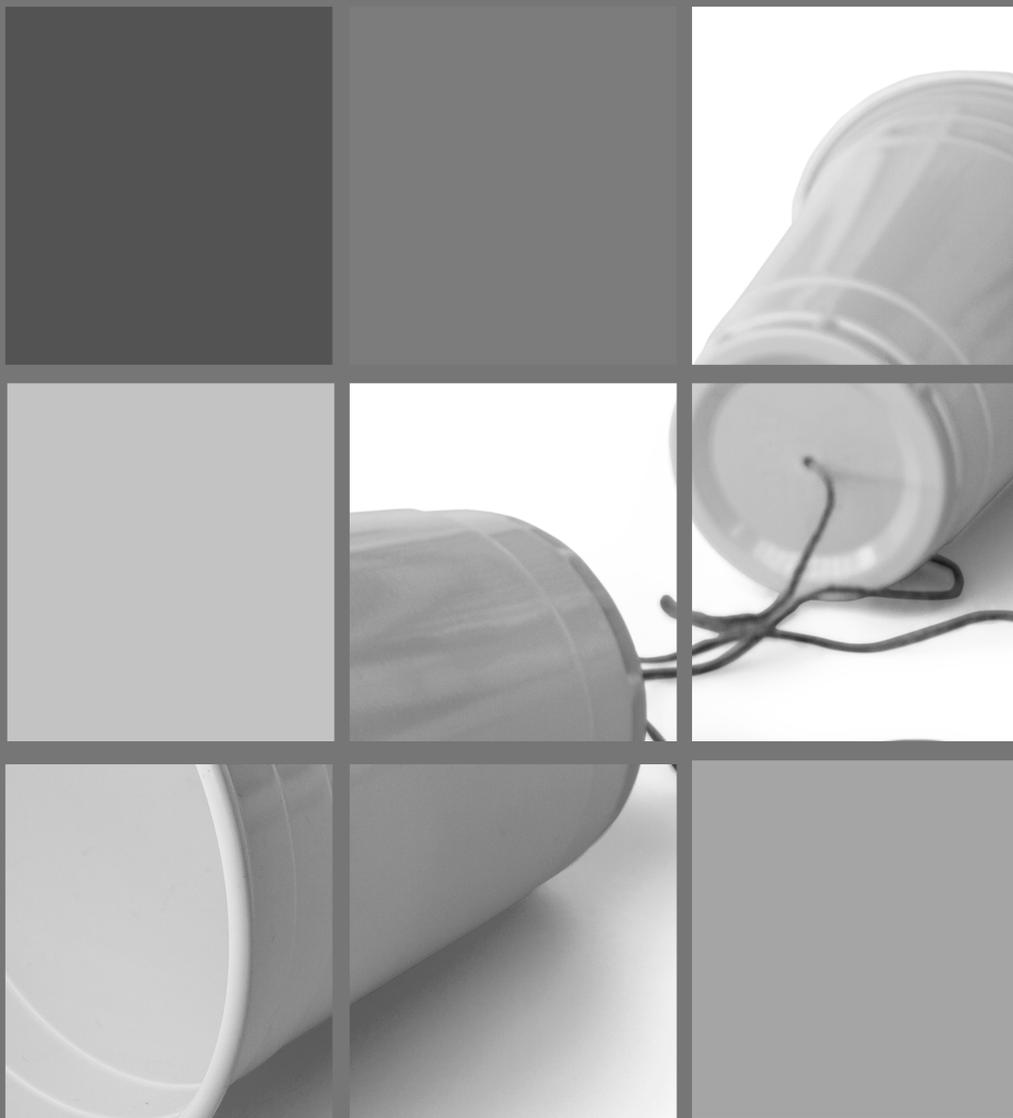


**Marcelo Pereira da Silva**  
(Organizador)



O Imaginário Mágico nas  
**Ciências da Comunicação**

**Marcelo Pereira da Silva**  
(Organizador)



O Imaginário Mágico nas  
**Ciências da Comunicação**

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## O imaginário mágico nas ciências da comunicação

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Marcelo Pereira da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I31 O imaginário mágico nas ciências da comunicação /  
Organizador Marcelo Pereira da Silva. – Ponta Grossa -  
PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5706-615-7  
DOI 10.22533/at.ed.157202411

1. Comunicação. I. Silva, Marcelo Pereira da  
(Organizador). II. Título.

CDD 302.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

### Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## APRESENTAÇÃO

O e-book “O Imaginário Mágico nas Ciências da Comunicação” aglutina não apenas as possibilidades que o campo da Comunicação enseja, mas também os desafios que se erigem na/da sociedade contemporânea, marcada pelo crescente processo de midiatização, pela fragmentação do vínculo social, pela dificuldade de convivência e compreensão de pontos de vista contraditórios, pelo império das narrativas em detrimento dos fatos, pela recusa à efemeridade da ciência, pela vigilância e punição do contrário, pela dessincronia entre ética e estética, etc.

Os avanços tecnológicos, fundamentais ao desenvolvimento da sociedade, dos Estado-nação, dos sujeitos e organizações, portam aporias que devem ser postas na mesa para um tipo de “acerto de contas” que minimize seus efeitos nocivos e potencialize os benefícios que proporcionam ao planeta, sobretudo aos países que primam pela democracia e não flertam com regimes totalitários que ainda existem, como o comunismo.

O tempo de incertezas e dramaticidade pelo qual o mundo passa é a ribalta na qual esta obra foi pensada: reunir pesquisadores de diferentes áreas para jogar luz ao imaginário da Comunicação diante da violência simbólica produzida por variados espectros ideológicos que se capilariza em ambientes on-line e off-line, criando verdadeiras trincheiras que solapam as alteridades, obstaculizam a coabitação e ferem a dignidade humana, aquela que não tem classe, etnia, religião, sexo, que é “humanamente humana”, que tipifica cada sujeito que habita o planeta em sua singularidade e todos os habitantes da terra-mundo.

Esta obra se constitui de artigos que abarcam estudos interdisciplinares sobre distintos objetos da Comunicação, aprofundando em teorias, estratégias, análises, metodologias e processos que propõem mudanças de direção, reformulações e ressemantizações para um campo que se encontra em permanente dialética e é essencialmente dialógico.

A Comunicação, nos múltiplos sentidos constituídos pelos autores de cada um dos 17 artigos deste e-book, é uma grande obra que ainda está construção, sempre investida de magia, mágica e imaginários.

Marcelo Pereira da Silva

## SUMÁRIO

### MÍDIA, DISCURSO E CONSUMO

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

FORMAÇÃO DISCURSIVA E ORDEM DE DISCURSO EM PROGRAMAS POPULARES: ANÁLISE DO DOCUMENTO ESPECIAL E BALANÇO GERAL

Marcelo Pereira da Silva

Carlos Alberto Garcia Biernath

Kelly de Conti Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.1572024111**

#### **CAPÍTULO 2..... 13**

SAÚDE EM FOCO: UMA ANÁLISE DAS NOTÍCIAS SOBRE SAÚDE VEICULADAS POR UM TELEJORNAL DO ESTADO DO TOCANTINS

Meirylaine Pereira Bezerra Viegas

Larissa Queiroz Azevedo de Aquino

Vilker Nascimento Bezerra de Aquino

Celso Henrique Viegas Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.1572024112**

#### **CAPÍTULO 3..... 19**

COMUNICAÇÃO, GÊNERO E SOCIABILIDADE: PRECONCEITO ÀS MULHERES PRESENTE NA MÍDIA BRASILEIRA

Katia Maria Belisário

**DOI 10.22533/at.ed.1572024113**

#### **CAPÍTULO 4..... 30**

ESTUDIO DE LA GESTIÓN DEL CONTENIDO DE GÉNERO EN LA PUBLICIDAD: ALORACIÓN DE LAS ESTRATEGIAS EMPLEADAS POR LOS ANUNCIANTES ESPAÑOLES Y APORTACIONES PARA EVITAR LA PUBLICIDAD SEXISTA

Emma Torres-Romay

Silvia García-Mirón

**DOI 10.22533/at.ed.1572024114**

#### **CAPÍTULO 5..... 44**

MÍDIA E FRONTEIRA: A MÍDIA DE REFERÊNCIA BRASILEIRA NO CONTEXTO DO COLONIALISMO E DO IMPERIALISMO MODERNO

Kelly Sinara Alves de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.1572024115**

#### **CAPÍTULO 6..... 55**

RELIGIÃO E CONSUMO: UM ESTUDO SOBRE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

Adille Rigoni Massimini

Andrey Albuquerque Mendonça

**DOI 10.22533/at.ed.1572024116**

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>70</b>
MEMÓRIAS SOBRE A REVISTA “INTERVALO”: HISTÓRIA ORAL E PESQUISA	
Talita Souza Magnolo	
Rosali Maria Nunes Henriques	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1572024117</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>83</b>
A CARACTERÍSTICA REGIONAL DO RÁDIO NA REDE CATÓLICA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A REDE CANÇÃO NOVA DE RÁDIO	
Elane Gomes Santos Coutinho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1572024118</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>96</b>
CHARGES EM REDE: OS DISCURSOS ACERCA DA MAIORIDADE PENAL NO FACEBOOK	
Lívia Fernanda Nery da Silva	
Leonildes Pessoa Facundes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1572024119</b>	
<b>REDES SOCIAIS DIGITAIS, EDUCAÇÃO, CULTURA E CINEMA</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>105</b>
O ARTESANATO EM SÃO LUÍS-MA: TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS NAS RELAÇÕES DE PRODUÇÃO E CONSUMO ARTESANAL NA CONTEMPORANEIDADE	
Ádilla Danúbia Marvão Nascimento Serrão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15720241110</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>117</b>
PROCESSOS TECNOLÓGICOS E PRODUÇÃO DE IMAGENS: PESQUISA E TRANSFORMAÇÃO COM SUJEITOS DE BAIRRÓS POPULARES	
Valnice Sousa Paiva	
Eliana da Silva Neiva Brito	
Jailda Souza do Nascimento	
Letícia Araújo Lima	
Maria José Pitanga Suzart da Silva	
Moizes Ferreira de Paula Neto	
Reijane dos Anjos Figueredo	
Sarlete Almeida Santana Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15720241111</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>131</b>
REDES SOCIAIS, UM NOVO JEITO DE SE COMUNICAR NA SOCIEDADE ATUAL	
Rafael Luiz Sanches do Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15720241112</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>145</b>
PLATAFORMAS, DISPOSITIVOS INTERACIONAIS E CIRCULAÇÃO: MAPEAMENTO DO	

**EPISÓDIO “VAZA JATO”**

Diosana Frigo

Luan Moraes Romero

Viviane Borelli

**DOI 10.22533/at.ed.15720241113**

**CAPÍTULO 14..... 159**

**TELEPACÍFICO LABELS PROJECT: ¿TRANSMEDIA OR NON-TRANSMEDIA?**

Ismael Cardozo Rivera

**DOI 10.22533/at.ed.15720241114**

**CAPÍTULO 15..... 174**

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA X GAMIFICAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Waleria Lindoso Dantas Assis

**DOI 10.22533/at.ed.15720241115**

**CAPÍTULO 16..... 184**

**PROCESSOS COGNITIVOS NO JOGO DE REGRAS RUMMIKUB À LUZ DO APORTE TEÓRICO PIAGETIANO**

Luciana Ramos Rodrigues de Carvalho

Francismara Neves de Oliveira

Églin Ribeiro dos Santos

Sérgio Luís Evangelista de Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.15720241116**

**CAPÍTULO 17..... 199**

**IDEOLOGIA E DISTOPIA NO CINEMA PÓS-MODERNO: ANÁLISE DOS FILMES JOGOS VORAZES E DIVERGENTE**

Marlon Sandro Lesnieski

Reinaldo José Nunes

**DOI 10.22533/at.ed.15720241117**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 213**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 214**

## CHARGES EM REDE: OS DISCURSOS ACERCA DA MAIORIDADE PENAL NO FACEBOOK

Data de aceite: 01/12/2020

**Livia Fernanda Nery da Silva**

UFPI - Piauí

<http://lattes.cnpq.br/3678326616930392>

**Leonildes Pessoa Facundes**

UEMA - Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/9216195900640>

**RESUMO:** O objetivo deste artigo é analisar os discursos, por meio das charges em redes sociais, como agentes de convencimento e/ou resistência na mídia para apoio ou não de um problema do campo social no Brasil. Para tanto, escolhemos um tema que vem recorrentemente recebendo destaque nas mídias e vivencia um embate bastante polêmico, já que envolve um aspecto delicado: a redução da maioridade penal, para 16 anos, no Estado brasileiro. A pesquisa, que ora apresentamos, foi ambientada em dois perfis sociais no *facebook*, um favorável e o outro contrário ao tema. Para alcançarmos o objetivo, faremos a análise do discurso, considerando as ideologias e o poder que são disputados naqueles espaços, à luz de Bakhtin (2002, 2006), Mainguenu (2011), e outros. As conclusões apontam que nas redes sociais podem ser caracterizadas socialmente, ideologicamente e politicamente situações do campo social, as quais envolvem os indivíduos, com a ironia, inteligência, sagacidade e humor que são características do gênero charge.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mídia, Charge, Discurso, *Facebook*, Maioridade penal.

### CHARGES IN NETWORK: THE SPEECHES ON THE CRIMINAL MAJORITY ON FACEBOOK

**ABSTRACT:** The purpose of this article is to analyze the speeches, through cartoons on social networks, as agents of conviction and / or resistance in the media to support or not a problem in the social field in Brazil. To this end, we chose a theme that has been recurrently highlighted in the media and experiences a very controversial clash, since it involves a delicate aspect: the reduction of the legal age of majority, to 16 years, in the Brazilian state. The survey, which we now present, was set in two social profiles on Facebook, one favorable and the other contrary to the theme. In order to achieve the objective, we will analyze the discourse, considering the ideologies and power that are disputed in those spaces, in the light of Bakhtin (2002, 2006), Mainguenu (2011), and others. The conclusions indicate that social networks can be characterized socially, ideologically and politically, situations in the social field, which involve individuals, with the irony, intelligence, wit and humor that are characteristics of the charge genre.

**KEYWORDS:** Media, Charge, Speech, Facebook, Criminal majority.

## 1 | INTRODUÇÃO

Este texto objetiva analisar o embate discursivo no gênero charge, que representa dois pontos de vista em debate na mídia social. O tema que é discutido em questão é a *redução da maioria penal para 16 anos ou a sua manutenção em 18 anos*. Nosso estudo foi realizado a partir de dois perfis no *Facebook*, rede social muito utilizada por diversos públicos, especialmente os jovens, os quais procuram estabelecer, discursivamente, seus pontos de vista. O primeiro perfil foi criado em abril de 2013, com o nome de “Redução da Maioridade Penal, já!”, o qual, segundo a própria descrição informa que: “Esta página visa mobilizar a população brasileira que é a favor da Redução da Maioridade Penal! #Chega de impunidade para menores de 18 anos” e possui 4.418 curtidas e seguidores. O segundo perfil, denominado “Frente Nacional contra a redução da Maioridade penal”, o qual informa no perfil que a “Frente Nacional contra a redução da maioria penal composta por militantes e organizações de defesa dos direitos humanos”, possui 3.691 curtidas.

A escolha dos perfis se fundamenta pela grande participação e interação entre os sujeitos que os seguem.

Destarte, as redes sociais são construídas coletivamente e a produção de sentidos nesses ambientes digitais torna-se objeto de análises importantes, pois, no campo midiático, os embates sociais são (re)produzidos de modo peculiar e neste caso de modo bastante tangível. Portanto, destacamos a relevância desse texto, na medida em que concretiza um debate atual e que conecta pessoas em tempos e espaços diferentes.

## 2 | CHARGES EM CIRCULAÇÃO

Ao falarmos em charges, consideramos importante remetermos à noção de gêneros do discurso, que, para Bakhtin (2000, p. 301), “nos são dados quase como nos é dada a língua materna”. Para o autor, esses gêneros estão imbricados ao próprio desenvolvimento da linguagem, já que “aprender a falar é aprender a estruturar enunciados.” (BAKHTIN, 2000, p. 301). Nessa perspectiva, existem diversos gêneros e sem eles seria impossível uma comunicação verbal, conforme asseverado por Bakhtin (2000). Com isso, entendemos que os gêneros se incorporam as nossas vidas de modo natural. Ao se integrarem ao nosso cotidiano, percebemos que passamos a identificar os diversos tipos existentes e relacionar-lhes características as quais os colocam como enunciados relativamente estáveis e que apontam alguma relação de poder (MARCUSCHI, 2001), sendo usados com propósitos específicos.

No caso da charge, enquanto gênero, identificamos elementos característicos, a saber: a capacidade de criticar com humor, ironizar ou até sensibilizar, a partir de fatos cotidianos ou eventos mais específicos, traz, em seu bojo, a partir da própria tradução do francês uma carga, um ataque forte ao que se quer denunciar/comunicar. Podemos considerar a charge, na perspectiva bakhtiniana, como uma relação discursiva constituída

entre o enunciador e co-enunciador, ou seja, consiste em uma atividade bivocal. Ademais, possui elementos verbais e não verbais na sua gênese. É um gênero que circula tanto na mídia impressa, quanto na mídia digital. Portanto, a escolha da charge para a análise de um embate ideológico e de poder parece-nos ideal, já que é um instrumento que de modo inteligente, crítico, político e contundente circula nas nossas cotidianidades discursivas. Não obstante, as charges em circulação midiática em rede possibilitam a verificação das reações dos leitores, já que há espaço para comentários e interações entre enunciadores e co-enunciadores. Nesse processo, a interação é muito importante, pois, para Bakhtin (2006, p. 24), “os signos só emergem, decididamente, do processo de interação entre uma consciência individual e outra. E a própria consciência individual está repleta de signos”. Ademais, elemento importante para a interação é a condição dessa produção, ou seja, o contexto no qual está inserida a produção, o momento em que é vivida a situação são definidores dos sentidos produzidos. Nesse prisma, cabe-nos informar que o mesmo texto ou fala produzirá sentidos diferentes, dependendo do tempo e espaço, nos quais estarão inseridos os leitores. Com isso, os efeitos, as percepções e as interações podem ser bastante distintos. O exemplo, do poder de impacto das charges, tivemos a reação violenta ao jornal satírico francês *Charlie Hebdo*, o qual culminou com o assassinato de parte da equipe que produzia o jornal, pois afetavam tão profundamente um determinado grupo social, de modo que decidiram eliminar os produtores das charges como represália aos textos que circulavam o mundo todo, criticando a religiosidade desse grupo. Assim, podemos concluir que as charges comunicam e as afetações são diversificadas, sendo necessário levarmos em conta os contextos de sua produção e recepção para compreendermos as interações em que se manifestarão como resposta ao texto produzido.

Os discursos chargísticos são construídos com bastante sagacidade, pois podem ter aparência inofensiva, contudo desvelarem situações extremamente (in) delicadas e de cotidiano marcadamente humano (PILLA; QUADROS, 2009). A riqueza, desses discursos, é identificada pela mídia como peças de humor gráfico com articulação de palavra e imagem, constituídas por ironia e/ou desenho caricatural. Ademais, são textos opinativos de densidade e qualidade, cuja compreensão requer um conhecimento do momento em que são estabelecidas as relações discursivas entre os interlocutores (PILLA; QUADROS, 2009).

### **3 | AS CONDIÇÕES DA PRODUÇÃO DAS CHARGES ACERCA DA REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL: NA DISPUTA PELA OPINIÃO/ADESÃO PÚBLICA**

Conforme Pilla; Quadros (2009, p. 227): “todo processo de elaboração das charges tem por base ou fonte de inspiração outros textos e discursos, principalmente notícias veiculadas por jornais ou impressos e outros meio de comunicação”. Neste caso, os discursos em evidência estavam (estão) circulando na mídia por conta da Proposta de

Emenda Constitucional - PEC 171/1993, cujo teor altera a redação do art. 228 da Constituição Federal (imputabilidade penal do maior de dezesseis anos). A partir dessa explicação, verificamos que o embate social vem sendo travado faz bastante tempo e com as votações em plenário a disputa se acirrou. Nesse sentido, grupos que defendem ou não a PEC 171 passaram a usar estratégias midiáticas para a aquisição de adeptos à sua causa. A PEC sofreu algumas alterações para a sua admissibilidade pelo plenário da câmara, por causa dos embates dos grupos de movimentos sociais, assim a proposta inicialmente rejeitada pelo Plenário que incluía os crimes de tráfico de drogas, tortura, terrorismo, lesão corporal grave e roubo qualificado entre aqueles que justificariam a redução da maioria não obteve aprovação. Assim, buscando melhorar a opinião pública para a aceitação da redução pelos congressistas foram considerados imputáveis de criminalização, considerando a redução da maioria penal, os crimes hediondos, a saber: estupro e latrocínio – e também para homicídio doloso e lesão corporal seguida de morte.

Verificamos que o embate real, na conquista de opinião, é travado na grande mídia e nas mídias alternativas. Com isso, é o discurso construído nesses espaços que se define como o elaborador das representações sociais da temática. Desse modo, são apontados/criados medos, ignorâncias, fortalezas, fragilidades, culpados e vítimas nas cotidianidades dos que se querem cooptar como apoiadores de uma ideologia/de um discurso ou outro. Portanto, são interdiscursos que vão ratificando ou retificando o ponto nevrálgico que é a disputa pela consecução da aprovação da PEC ou não. É importante destacar que “A interdiscursividade é o processo em que se incorporam percursos temáticos e/ou percursos figurativos, temas e/ou figuras de um discurso em outro. Há dois processos interdiscursivos: a citação e a alusão” (FIORIN, 1994, p. 32). Nesse caso, concordamos que “o discurso (o texto) é um cruzamento de discursos (de textos) em que se lê, pelo menos, outro discurso (texto)” (KRISTEVA, 2012, p.84). Além disso, temos, nesse processo de embate ideológico, “a intertextualidade que é o processo de incorporação de um texto em outro, seja para reproduzir o sentido incorporado, seja para transformá-lo”. (FIORIN, 1994, p. 30). Essa contextualização é importante para compreendermos como ocorre a dinâmica da disputa pelos adeptos à cada causa.

## **4 | ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA: O GÊNERO CHARGE COMO ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS**

Nesse processo, usaremos a análise do discurso “que é o nome dado a uma variedade de diferentes enfoques no estudo de textos, desenvolvida a partir de diferentes tradições teóricas e diversos tratamentos em diferentes disciplinas,” (GILL, 2013, p. 244). Destacamos como características dessa perspectiva de análise, a saber, a postura crítica com respeito ao conhecimento dado; o reconhecimento de que as formas de compreensão do mundo nos são dadas histórica e culturalmente; a certeza de que o conhecimento é

socialmente construído (GILL, 2013). Existem, para Maingueneau (2011, p. 31) leis do discurso “que desempenham um papel considerável na interpretação dos enunciados”, a compreensão dessas leis é fundamental tanto nas interações face a face, quanto nas interações escritas. Para o sucesso da análise Gill (2013), assevera que o analista do discurso necessita debruçar-se sobre o material estudado, lendo e relendo os textos para que aconteça a familiarização. Desse modo, o analista será capaz de analisar tanto a linguagem, quanto o aquilo que não é dito, com propriedade, tal percepção será possível a partir dos subentendidos que constituem no confronto entre o enunciado e o contexto da enunciação e dos pressupostos que vêm inscritos no enunciado Maingueneau (2011, p. 33). Além disso, consideraremos a polifonia que conforme Bakhtin (1981) representa as várias vozes dentro da mesma obra, permitindo ao leitor aceder às várias cosmovisões.

## 5 | AS ANÁLISES DO CORPUS

As duas charges de apoio a redução da maioridade penal, a seguir, foram veiculadas na página de *facebook* do grupo intitulado Redução da Maioridade Penal. Já, disponível em <https://www.facebook.com/reducaodamaioridadepenalnobrasil/?fref=ts>, acessados no dia 02/01/2016. A primeira charge foi postada em 11 de setembro de 2013, tendo 99 compartilhamentos; a segunda foi postada em 29 de Abril de 2013, tendo sido compartilhada por 114 pessoas. Assim sendo, constatamos que as charges atingiram grande número de pessoas, destinado, portanto, a um determinado público que tem acesso a esses meios, nessa esfera específica.



Figura 1: Charge Redução da Maioridade Penal Já A.

Fonte: <https://www.facebook.com/reducaodamaioridadepenalnobrasil/photos/pb.231870943621249.-2207520000.1457387998./292839660857710/?type=3&theater>. Acessado no dia 02/02/2015.

A imagem representa um jovem infrator recorrendo à Justiça para protegê-lo da prisão que será efetivada pelo policial estático. Sabemos que a Justiça tem como um dos símbolos uma mulher vendada, isso significa que para justiça todos são iguais perante a Lei, essa mulher também empunha uma espada que simboliza a capacidade de exercer o poder de decisão judicial, e o rigor que deve ter na condenação. Contudo, nesse caso na construção do sentido dessa charge, a venda, indica que os olhos da Justiça estão fechados para punir os crimes praticados pelos infratores, sendo complacente com eles (uma mãe). Já, em relação à espada, verificamos que está em repouso, servindo, apenas, como apoio/bengala para a Justiça. Percebemos, ainda, que o policial aparece bem vestido, limpo e numa postura impoluta e atenciosa, aparentando uma subserviência a Justiça. Em contrapartida, “bandido”, o jovem aparece com calção, sem camisa, usando uma máscara nos olhos e portando arma branca e arma de grosso calibre. É perceptível a barba do jovem, indicando que está mais para jovem adulto que adolescente (próximo de 16 ou pouco mais). Os olhos grandes com aparência de insanidade, também aprecem destacados na gravura.

Em relação ao texto verbal, ele tem no início um vocativo “ó mãe,” com função apelativa que serve para invocar e sensibilizar a Justiça e ao mesmo tempo ironizar o cidadão que não pode recorrer a Justiça como mãe. O texto é escrito em letras maiúsculas, as quais representam um tom mais alto, sendo sublinhado, para que se perceba maior destaque, o trecho “Já quer me prender de novo.” Por tais destaques, podemos enfatizar duas palavras, Já – indica que o jovem acha cedo para voltar para a cadeia e - de novo – indica que já esteve preso antes. Essa marca tipográfica destaca a ironia do grupo ao apontar a falta de atitude da Justiça.

Agora verificaremos a charge de apoio a não redução da maioria penal, a qual foi veiculada no perfil da frente Nacional Contra a Redução da maioria Penal, disponível em: <https://www.facebook.com/frentenacionalpelos18/?fref=photo>. A página da Frente Nacional apresenta a charge apresentada na figura 2, a qual foi postada em 22/04/2015, sendo compartilhada por 145 pessoas. O alcance das duas charges é amplo demais, pois só acompanhamos o compartilhamento direto dos perfis primários, de defesa e contrários a redução da maioria penal, sendo que para cada ação de partilhar podem ter sido feitas outras várias.



Figura 2: Charge de Apoio a Não Redução da Maioridade Penal B.

Fonte: <https://www.facebook.com/frentenacionalpelos18/photos/pb.814989338582635.-2207520000.1457388003./815227235225512/?type=3&theater>. Acessado em 03/02/2016.

Essa charge demonstra as responsabilidades das instituições que constituem a sociedade, tais Religião, Família, Educação e Estado Brasileiro. Assim, para o chargista o discurso produzido por cada uma delas contribui para o quadro de marginalização dos jovens das classes menos favorecidas. Na sequência verbal do texto aparece a asserção de negação “Eu não”, desde o discurso religioso que não permite o controle de natalidade (esse discurso exato); o discurso das famílias que educam com pouco afeto (a citação pela negação na prática), a prática do estado em não oferecer a Educação de qualidade (negação do discurso oficial), a prática da União em não oferecer políticas de inclusão social fortes, culminando com o desfecho triste de resolver as fragilidades do processo social com a prisão para os jovens. A marca linguística da ‘negação’ deixa fora tudo que é direito para a formação de um cidadão. Nesse caso, o jovem aparece, também, como criança que é violentada (apanha) física e moralmente da família e da sociedade. Dessa vez, o discurso de que o jovem, das classes menos favorecidas, é vítima do sistema, é defendido, a partir das várias vozes nesses discursos, bem como percebidas nas imagens e nos pequenos textos em cada fala das personagens. O destaque é que o jovem marginalizado é um reflexo dessa falta de apoio de todas essas campos, então como julgá-lo? Ao final a polícia aparece com a asserção afirmativa como um contra ponto entre os discursos anteriores de negação “E eu é que vou ter que prendê-los aos 16 anos”. Observamos que a marca de plural em ‘prendê-los’ remete uma quantificação, dando uma ideia de valores em números que na realidade não são poucos os jovens delinquentes e infratores.

Assim, verificamos a interdiscursividade e a intertextualidade que atravessam as falas na charge, sendo que após todas as prevaricações e negações de direitos resta à polícia apenas reprimir o problema como se isso fosse solucionar toda a sequência de falhas no processo social complexo.

## 6 | CONCLUSÕES

O objetivo maior desta pesquisa foi analisar as charges, em redes sociais digitais, que tratam acerca do embate discursivo entre aqueles que defendem ou não a redução da maioria penal. Por serem discursos fortes e polarizados, representando ideologias bem marcadas de uma elite conservadora *versus* um grupo social progressista. Portanto, entendemos a relevância desse trabalho, principalmente para o campo da comunicação. Ademais, verificamos uma construção polifônica, intertextual e interdiscursiva, nas charges que defendem e dos que não defendem a redução da maioria penal no *facebook*. Ou seja, em relação às charges verificamos que dialogam claramente com os discursos de direita e esquerda, sendo que o de direita vai ao encontro de uma responsabilização dos jovens pela violência social que praticam e a apatia do Estado em reagir a tal situação, enquanto que o de esquerda vai responsabilizar o Estado como causador das injustiças sociais que colocam os jovens como vítimas de um sistema falido e corrupto, o qual não investe em programas de assistência e educação para a mudança de vida dos jovens de classes pobres. Além disso, criticam o protecionismo dado aos jovens infratores pela justiça e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente.

Finalmente, acreditamos que por meio do discurso, podem ser caracterizadas socialmente, ideologicamente e politicamente situações do campo social, as quais envolvem os indivíduos, com a ironia, inteligência, sagacidade e humor que são características do gênero charge. Na perspectiva de análise de discurso concluímos que o objeto de estudo recaiu sobre as condições e o momento de produção.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Rio de Janeiro: Ed. Forcnse-Universitária, 1981.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In. BACKTIN, M. **Estética da criação verbal**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 12ª Ed. HUCITEC, 2006.
- FIORIN, J. L. Polifonia textual e discursiva. In. BARROS, Diana Pessoa de; FIORIN, José Luiz (Orgs.). **Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade**: em torno de Mikhail Bakhtin. São Paulo: EDUSP, 1994.
- GILL, R. Análise do Discurso. In. BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2013.
- KRISTEVA, J. (1967). A palavra, o diálogo e o romance. In KRISTEVA. **Introdução à semánalise**. Trad. Lúcia Helena França Ferraz. 3. ed. revista e aumentada. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- MARCUSCHI, L. A. **Gêneros discursivos & oralidade e escrita**: o texto como objeto de ensino na base de gêneros. Recife: PG em Letras – UFPE, 2001.

MARTELETO, R. M. **Análise de redes sociais** - aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, abr. 2001. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652001000100009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652001000100009&lng=pt&nrm=iso).

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de Textos de Comunicação**. 6. ed. Tradução Cecília P. de Souza-e-Silva e Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2011.

PILLA, A. QUADROS, C. B. **Charges**: uma leitura orientada pela análise do discurso de linha francesa. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba, Paraná 4-7 de setembro de 2009. Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-2082-1.pdf>.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alteridade 44, 45, 46, 47, 49, 150

Artesanato-Consumo 105

Artesanato Maranhense 105

### B

Balanço Geral 1, 9, 10

### C

Canção Nova 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

Casos 25, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 47, 64, 86, 146, 190

Charge 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

Cinema 1, 58, 76, 159, 170, 199, 200, 204, 205, 209, 210, 211

Circuito 7, 145, 146, 149, 150, 156, 157

Circulação 19, 20, 22, 25, 28, 80, 97, 98, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 156, 157, 158

Colonialismo 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52

Complexidade 93, 131, 149, 150, 157

Comunicação 2, 2, 7, 8, 12, 18, 19, 29, 45, 49, 51, 54, 55, 59, 70, 74, 76, 77, 78, 83, 85, 86, 87, 88, 93, 94, 95, 97, 98, 103, 104, 107, 120, 121, 123, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 150, 153, 155, 156, 157, 158, 205, 211, 212, 213

Comunidade 18, 84, 87, 88, 92, 113, 117, 119, 123, 124, 125, 129, 137, 175, 176, 182

Consumo 7, 14, 33, 36, 37, 42, 43, 55, 56, 57, 58, 65, 68, 105, 106, 108, 109, 110, 114, 115, 118, 122, 136, 174, 175, 176, 178

Crítica Ideológica 199, 200

Cultura Local 83, 84, 85, 114

### D

Design 105, 106, 107, 108, 109, 114, 115, 116

Discurso 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 20, 21, 28, 45, 50, 52, 58, 60, 62, 64, 96, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 122, 141, 204, 206

Distopia 199, 200, 203, 209

Documento Especial 1, 9, 10

### E

Educação Financeira 174, 175, 176, 177, 181, 182, 183

Educação Infantil 174, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 183  
Ensino 87, 103, 117, 119, 174, 175, 176, 182, 184, 185, 187, 198  
Entrevistas 14, 55, 56, 62, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 81, 85, 106, 112, 114  
Epistemologia Genética 184, 185  
Estratégias 2, 11, 70, 81, 99, 143, 154, 184, 186, 191, 195

## **F**

Facebook 96, 97, 100, 101, 102, 103, 131, 137, 139, 148, 151, 152, 153, 154, 162  
Festival de MPB 70  
Formação Discursiva 1, 4, 5  
Fronteira 29, 44, 45, 49, 50

## **G**

Gamificação 174, 176, 179, 181, 182  
Gênero 19, 20, 21, 29, 96, 97, 98, 99, 103, 110, 121, 138, 205, 209, 210  
Globalização 44, 48, 49, 83, 84, 85, 106, 121, 130

## **H**

História Oral 70, 71, 72, 73, 74, 81, 82

## **I**

Ideologia 2, 61, 99, 122, 199, 200, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212  
Interação 2, 84, 97, 98, 110, 114, 121, 132, 133, 139, 141, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 157, 174, 185, 186

## **J**

Jogo de Regras 184, 186, 187, 198  
Jornalismo 7, 14, 16, 19, 47, 49, 50, 51, 54, 76, 78, 79, 80, 91, 92, 93

## **M**

Maioridade Penal 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103  
Memória 55, 59, 69, 70, 71, 73, 81, 82  
Mídia 1, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 21, 28, 29, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 71, 91, 95, 96, 97, 98, 99, 115, 117, 118, 119, 123, 129, 132, 136, 137, 139, 143, 144, 211, 213  
Mórmons 55, 59, 60, 66

## **O**

Ordem do Discurso 1, 11

## **P**

Pesquisa-Ação 117, 118, 119, 124, 129, 175, 183  
Plataformas 138, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157  
Preconceito 19, 20, 22, 25, 28, 139, 141  
Prevenção de Saúde 13  
Produção de Imagem 117  
Publicidade 42, 88

## **R**

Rádio 1, 25, 76, 78, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95  
Redes Sociais 93, 96, 97, 103, 104, 125, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 146, 148, 151, 153  
Regionalismo 83, 84, 86, 90, 92, 93  
Religião 48, 55, 56, 58, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 94, 102  
Revista “Intervalo” 70, 74

## **S**

Saúde 13, 14, 15, 16, 17, 18, 45, 60, 89, 120, 154, 178, 181  
Sétima Arte 199  
Sexismo 30, 38, 41, 42, 43  
Simultaneidade 184, 187, 188, 189, 190, 191  
Sucessão 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192

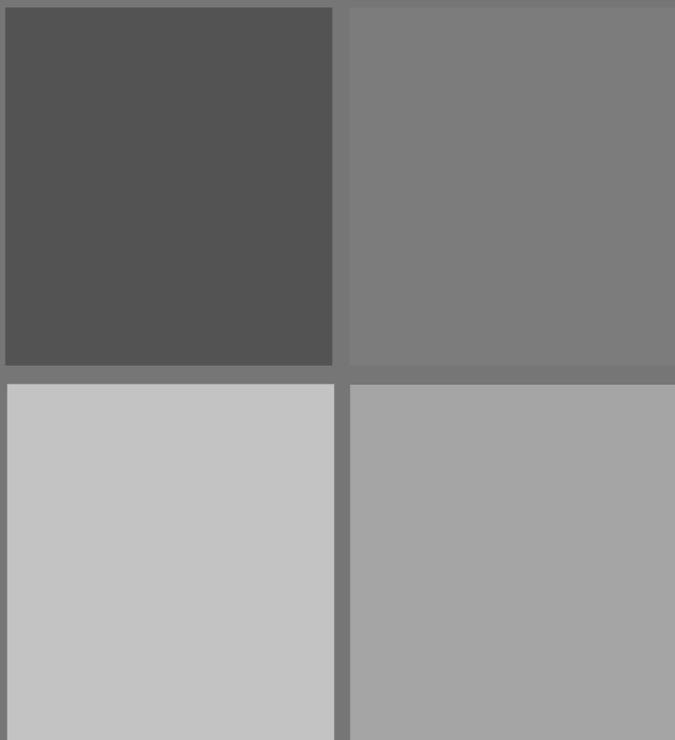
## **T**

Telejornalismo 13  
Televisão 1, 2, 5, 8, 9, 11, 14, 25, 70, 71, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 94, 111, 143, 155

## **V**

Vaza Jato 145, 146, 149, 151, 152, 155, 157  
Violência 9, 10, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 28, 29, 49, 51, 103, 119, 120, 124

# O Imaginário Mágico nas Ciências da Comunicação



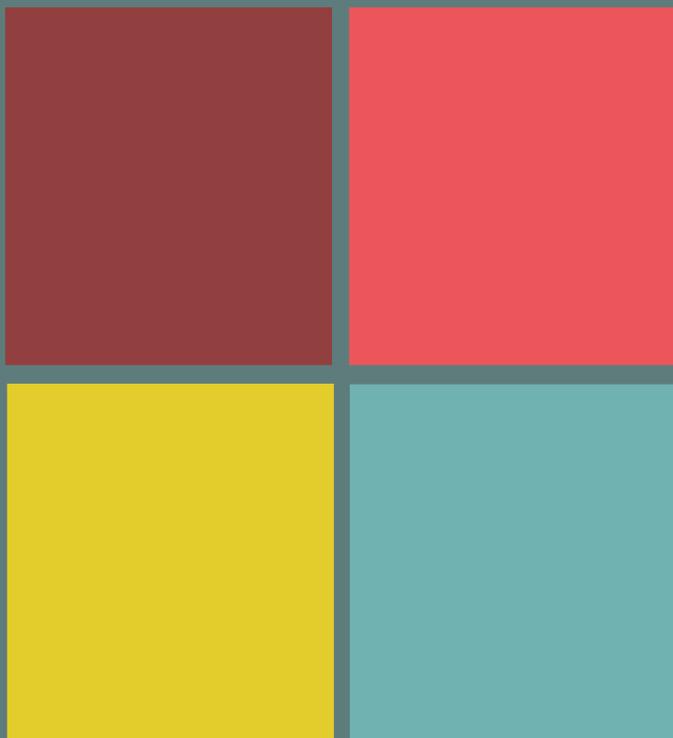
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# O Imaginário Mágico nas Ciências da Comunicação



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 